

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 51ª Edição – 10 de maio de 2015

O DESAFIO DE SER MÃE

Cobrança de taxa de disponibilidade para o médico fazer o trabalho de parto normal tem se tornado comum no país. Os valores variam entre R\$ 2 e 3 mil que já deveriam estar embutidos na mensalidade dos convênios. Para as mães e órgãos de defesa do consumidor, a cobrança é abusiva; para o Conselho Federal de Medicina, “é ético”.

pág. 5



Foto: Calcezz

HISTÓRIA



Nesta edição, lembramos os 60 anos da morte do “Arcebispo da Educação”, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, bispo de Goiás entre 1922 e 1955.

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



O papa Francisco defende a equiparação de salários entre homem e mulher e questiona os jovens sobre a falta de confiança na instituição família.

pág. 6

FORMAÇÃO CRISTÃ



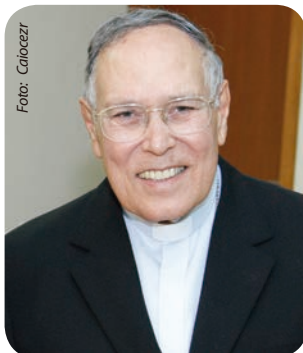
Frei Fernando Inácio dá continuidade às formações sobre o Evangelho de São Marcos. Ele apresenta a simplicidade da estrutura do texto a partir da introdução.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

PAPA PEDE MAIS ATENÇÃO ÀS MÃES



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O papa Francisco fez um elogio ao papel das mães na Igreja e na sociedade e destacou, em audiência geral, a maternidade como “uma espécie de martírio” de quem dá a vida pelos filhos. O pontífice lembrou que “ser mãe não significa apenas pôr um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida, a escolha de dar vida”.

“As mães são o antídoto mais forte para o alastramento do individualismo egoísta. ‘Indivíduo’ significa ‘que não se pode dividir’. As mães, ao contrário, ‘dividem-se’ a partir do momento em que acolhem um filho para o dar ao mundo e fazê-lo “crescer”, disse, num encontro que decorreu na sala de audiências Paulo VI, por causa das condições meteorológicas em Roma.

O Santo Padre considerou que “uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, pois elas, com o seu sacrifício, dão testemunho da ternura, do compromisso, da força moral, para além de transmitirem o sentido mais profundo da prática religiosa”.

Por isso, sustentou, “é preciso escutá-las e ajudá-las mais na vida cotidiana, para que as mulheres não sejam tentadas a desistir do papel de mãe, impedindo-as de encontrar a sua realização, para além de privar a sociedade do antídoto mais forte que existe na luta contra o individualismo”.

Francisco reconheceu que “a mãe é pouco ajudada na vida diária”, “pouco considerada no seu papel central na sociedade”. “Seria preciso compreender mais a sua luta (das mães) para serem eficientes no trabalho e atentas e afetuosas na família, seria preciso perceber melhor as suas aspirações para exprimir os melhores e autênticos frutos da sua emancipação.”

Ao recordar sua própria família, Francisco revelou: “Lembro-me, em casa, éramos cinco, cada um pensava em uma coisa e a fazia. Nossa mãe estava sempre correndo de um lado para outro, mas era feliz”. O papa expressou que o amor da mãe por seus filhos é incondicional; por eles se tornam grandes inimigas das guerras, que os matam. “Muitas vezes pensei naquelas mães que recebiam cartas durante as guerras que as informavam da morte de seus filhos. Quanto sofrem as mães!”, lamentou. O papa terminou a sua intervenção agradecendo a todas as mães “por tudo o que são na família, e por aquilo que dão à Igreja e ao mundo”.

Peçamos neste dia mais que especial, que Deus abençoe todas as mães, para que continuem sendo a expressão do amor que o mundo precisa. Que neste mês, Nossa Senhora interceda por todas para que sejam, no seio familiar, testemunhas de entrega generosa aos filhos no dar à luz, no amamentar, no educar e no afeto.

“*uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, pois elas, com o seu sacrifício, dão testemunho da ternura (...)*”

Caros Amigos

Intitulada por muitos como “Virgem do silêncio”, Maria em toda a sua trajetória foi fiel e obediente à vontade de Deus. Mesmo na angústia ou na dor de ver seu único Filho sofrer, carregar os pecados do mundo todo e morrer crucificado, acreditava que a ressurreição aconteceria. Como exemplo perfeito de mãe, Maria se doou plenamente para o chamado à maternidade e assim tantas outras mulheres acolhem essa vocação. Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz fala sobre o texto do papa Francisco relacionado ao Dia das Mães, comemorado neste 10 de maio. Consideradas “mártires”, de acordo com o Santo Padre, as mães são os maiores exemplos de altruísmo, já que elas se dividem a partir do momento que acolhem o filho em seu ventre, estimulam seu crescimento e o ensinam a viver. Na capa, trazemos uma reportagem sobre a polêmica taxa de disponibilidade cobrada por alguns médicos para a realização do parto normal. Em Arquidiocese em Movimento, temos uma matéria especial sobre o 60º aniversário de morte de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, sétimo bispo da Diocese de Goiás e primeiro e único arcebispo da Arquidiocese de Goiás, além da agenda de eventos da arquidiocese. Prepare-se para o domingo, Dia das Mães, lendo a Palavra de Deus e refletindo sobre as leituras da liturgia da Palavra. Por fim, felicitamos todas as mães, não só aquelas que carregam os filhos nos seus ventres, mas também as que os geram em seus corações.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL:
www.arquidiocesedegoiania.org.br





60º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO “ARCEBISPO DA EDUCAÇÃO”

Neste domingo (10), a Igreja lembra os 60 anos da morte do Dom Emanuel Gomes de Oliveira, sétimo bispo da Diocese de Goiás (1922 a 1932) e primeiro e único arcebispo da Arquidiocese de Goiás (1932 a 1955). Dom Emanuel era sacerdote da Congregação dos Padres Salesianos de Dom Bosco. Fundou diversas escolas e as primeiras faculdades de ensino superior. Um de seus sonhos era criar a Universidade do Brasil Central.

Na missão de Dom Emanuel é importante destacar que ele foi único arcebispo de Goiás a morar fora da sede episcopal (Cidade de Goiás), com o aval da Santa Sé. O objetivo era proporcionar um melhor atendimento; para isso, mudou-se para Bonfim, atual Silvânia, centro geográfico da vasta arquidiocese. Na cidade fundou o Ginásio Arquidiocesano Anchieta (nome de sua cidade natal, no Estado do Espírito Santo); o Colégio Nossa Senhora Au-

xiliadora, dirigido pelos padres e irmãs salesianos. Ele construiu também o Seminário Arquidiocesano Santa Cruz, que hoje está sediado em Goiânia.

Dom Emanuel foi ainda condecorado pelo governo brasileiro como o “Arcebispo da Educação”; foi nomeado pelo então governador Pedro Ludovico Teixeira presidente da comissão encarregada de escolher o local da nova capital de Goiás e recebeu das mãos do governador de Minas Gerais, na



Dom Emanuel

época, Juscelino Kubitschek de Oliveira, a Comenda da “Ordem do Mérito Nacional”, conferida a ele pela então presidente da República Getúlio Vargas.

✓ Exposição iconográfica mariana



Até o próximo dia 2 de junho, o Centro Loyola de Fé e Cultura de Goiânia apresenta a exposição iconográfica cristã “A mãe do meu Senhor – a fé mariana em cores”, de autoria do frei Laerte Maria, OP. As visitas são gratuitas e podem ser feitas de terça a sexta-feira, das 14h às 20h. O Centro Loyola fica na Avenida Mutirão com a T-8. Mais informações: 3251-8403 ou pelo site www.centroloyola.com.br

✓ Escola de Ministérios

A Escola de Ministérios da Arquidiocese de Goiânia promove no próximo dia 16, o Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra. O evento acontecerá no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), das 8h30 às 12h30. Mais informações com o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral (Spar): 3223-0758.

✓ Retiro

O Movimento da Transfiguração realiza nos dias 22 a 24, no Instituto São Francisco de Assis, no Setor Coimbra, o Retiro Tempo de Encontro com Deus. O evento terá como palestrante César Augusto N. de Oliveira, de São Paulo (SP). Mais informações na Paróquia São José: 3241-0164.

Publicidade

Mãe

EXEMPLO DE BOAS OBRAS

Inspiradas por Maria, representam refúgio, esperança e proteção.

AFIPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

MÃES das Mães

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Santa Genoveva: uma comunidade a serviço da caridade

“A paróquia é a comunidade à qual pertencem todos os fiéis, sem exclusão ou elitismo.” (CNBB/doc. 100)

N a década de 70, padre Heber Salvador de Lima, jesuíta e professor da antiga Universidade Católica de Goiânia, juntamente com um grupo de amigos, começou um projeto de construção de um Centro Comunitário, Creche e Escola na região do Setor Santa Genoveva. O projeto amadureceu, e a creche e a escola se consolidaram. A Paróquia Santa Genoveva surgiu da necessidade que a comunidade católica daquela região sentiu de um espaço para celebrar missas.

No dia 14 de julho de 2007, a comunidade de Santa Genoveva foi elevada a paróquia. Há três anos como pároco, o padre jesuíta Nilson Maróstica afirma que quando chegou percebeu uma comunidade engajada, porém pouco organizada. “Percebemos a carência de formação e logo providenciamos vários encontros para formação, primeiramente para os ministros extraordinários da sagrada comunhão e depois começamos a investir nos leitores, sempre indo pelo campo da liturgia”, explica.

Uma das grandes alegrias da comunidade, de acordo com o pároco, é o projeto chamado “Escola de Cantores”, que foi um dos seus grandes focos de investimento



desde que chegou. “Mostramos a necessidade de um coral de acordo com a liturgia e com o que a arquidiocese determinava. Temos hoje três corais, um que canta nas celebrações, outro de técnica vocal, e outro que é infantil.”

Uma grande característica da Ordem dos Jesuítas (Companhia de Jesus) é a caridade. Então, por meio de visitas aos bairros próximos à paróquia, logo foram identificados os bolsões de pobreza existentes e iniciou-se um trabalho de arrecadação de mantimentos, distribuição de cestas e visitas às famílias carentes.

Os jovens, tomados por essa espiritualidade jesuíta de oração, ação e caridade, também estão fazendo muita diferença na vida da comunidade. “Nossos jovens são

dispostos e voluntários em projetos sociais, visitam e promovem ações dentro da comunidade”, revela o pároco.

Os grupos de novena em família, de acordo com padre Nilson, têm se empenhado muito com o objetivo de formar pequenas comunidades de oração dentro da paróquia. “Nossa paróquia não é grande, mas percebemos a possibilidade de surgir mais duas capelas. De acordo com o que o papa Francisco determinou – que não devemos ficar só na sacristia, mas ir ao encontro dos fiéis – essa iniciativa aproxima a comunidade de fiéis com a possibilidade de surgimento de outras capelas”, esclarece.

Manter o conselho pastoral e a formação e consolidação de um grupo de casais estão entre os maio-

CURIOSIDADES

A pia batismal da Paróquia Santa Genoveva está em uma capela própria, chamada Capela do Batismo. É uma fonte onde cabem mil litros de água para imersão do batizado. Após a entrada e imersão na fonte, o batizado é revestido de Cristo e recebe, simbolicamente, o manto branco. A pia possui 8 lados, porque 7 dias foram necessários para criação e, considerando que o batismo inaugura a nova criação, o oitavo lado representa o oitavo dia. O Círio Pascal fica em uma torre e dele escorre a água representando a fonte da vida.

res desafios da paróquia, conforme o pároco, que justifica: “Talvez esse medo de se comprometer seja pela falta de formação e, pensando nisso, este ano queremos investir nesse campo para que assim surjam cada vez mais lideranças capacitadas”.

Informações

Missas

Domingo, às 9h e 19h30
3ª a 6ª-feira, às 19h30
Sábado, às 19h30

Secretaria

2ª-feira a sábado, das 8h às 18h

Pároco: Pe. Nilson Maróstica, SJ

Tel.: (62) 3093-4429

End.: Av Brasil, Qd. 47, Lt. 1 – St. Santa Genoveva – 74672-350 – Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 10 - São Damião de Molokai

Josef de Veuster-Wouters nasceu em 3 de janeiro de 1840, na Bélgica. Aos 19 anos, entrou para a Ordem dos Padres do Sagrado Coração com o nome de Damião. Enviado a Paris, viu sua vida mudar aos 21 anos. Um bispo do Havaí, que ali ministrava palestras, expunha os problemas da região, especialmente dos leprosos, exilados e abandonados na ilha de Molokai; ele queria reunir missionários para o local. Damião se interessou e se dispôs a ser missionário na ilha. Assim, em 1863 ia para o Havaí, depois de ordenado sacerdote.

No local, padre Damião recuperou o cemitério para enterrar os mortos; no jornal, contava os terrores da ilha, motivando ajuda humanitária. Construiu uma igreja e um pequeno hospital. Mas, além da melhoria física, sua obra trouxe esperança e alívio aos doentes. Em 1885, descobriu ter contraído lepra e, em 15 de abril de 1889, morreu. Em 1995, foi beatificado e sua festa, marcada para 10 de maio. Foi canonizado em 11 de outubro de 2009.

Dia 13 - Nossa Senhora de Fátima

No dia 5 de maio de 1917, o papa Bento XV convidou os católicos a uma corrente de orações pela paz mundial com a intercessão da Virgem Maria. No dia 13, ela respondeu à humanidade com as aparições em Fátima, Portugal. Foram três pastores, de famílias pobres e muito católicas, os mensageiros escolhidos por Nossa Senhora. Lúcia, a mais velha, tinha dez anos, e os primos, Francisco e Jacinta, nove e sete anos respectivamente. Os três eram analfabetos.

As crianças passaram a rezar e a fazer sacrifícios diários. Logo, uma multidão começou a acompanhar o encontro das crianças com Nossa Senhora que pedia orações, penitências, conversão e fé. Muitos duvidavam das aparições que só passaram a ser reconhecidas pela Igreja em 13 de outubro, quando sinais extraordinários foram vistos no céu. Poucos anos depois, Francisco e Jacinta morreram. A mais velha tornou-se religiosa, com o nome de Lúcia de Jesus. O local das aparições foi transformado num santuário para Nossa Senhora de Fátima.

Dia 14 - São Matias

No capítulo I dos Atos dos Apóstolos vem narrada a eleição desse apóstolo, chamado a recompor o número dos Doze, após a defecção de Judas Iscariotes. Pedro sugeriu o método já posto em prática no Antigo Testamento: tirar a sorte entre dois candidatos. Eram estes José, cognominado o Justo, e Matias. Ambos preenchiam os requisitos para a missão apostólica. A sorte recaiu em Matias.

Antes de fazer parte do reduzido grupo dos apóstolos reunido à espera de Pentecostes, o escolhido seguiu Jesus desde o começo de sua vida pública, em meio aos discípulos cujo número aumentava, e dia após dia foi testemunha da ressurreição. Depois da descida do Espírito Santo, igualmente para o apóstolo Matias teve início a missão de pregar o Evangelho na Judeia. Mas desde esse momento não houve mais notícias a seu respeito. A tradição faz chegar até nós a imagem de um ancião, que segura uma alabarda (lança) – símbolo de seu martírio.

CAPA

Mães sentem no bolso a primeira dor ao optarem pelo parto normal

Na contramão do mundo, por uma série de fatores históricos e culturais, o Brasil ocupa a primeira posição em realização de partos cesarianos (85%) enquanto os partos normais são apenas 15%. Na Inglaterra, por exemplo, os partos normais são 92%. A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que as cesáreas não ultrapassem os 15% dos procedimentos em um país.

Para reverter o quadro brasileiro, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicaram uma resolução que estabelece normas que estimulam o parto normal e baixe as desnecessárias cesarianas na saúde suplementar. Regras como ampliação da informação pelas consumidoras de planos de saúde sobre a porcentagem de procedimentos normais e cesáreos por estabelecimento, bem como a obrigação de as operadoras fornecerem o cartão da gestante, em que deverá constar

o registro de todo o pré-natal, passará a valer a partir de julho.

Os números do Brasil refletem a opção da maioria das mulheres pela cesárea por temer as dores do parto normal, mas também não deixam de ser resultado de empecilhos por parte dos convênios. Não é difícil encontrar gestantes que contratam a saúde suplementar com o objetivo de garantir um pré-natal e um parto mais tranquilo, longe de filas e dificuldades encontradas na saúde pública. O primeiro desafio de ser mãe, para muitas mulheres, começa aí.

O *Encontro Semanal* entrevistou três gestantes que têm em comum o desejo de ser mães pelo procedimento do parto normal, por meio dos convênios médicos. Elas também têm em comum a situação nada agradável que encontraram pelo caminho ao se depararem com a notícia de que, além de pagar pelo convênio, tinham também de arcar com a chamada “taxa de disponibilidade”, que varia entre

R\$ 2 e 3 mil, para garantir que o mesmo médico que tenha realizado o pré-natal, seja também o profissional responsável pelo parto.

Diante disso, existe uma discussão longe do fim, porque não há lei que regule esse tipo de situação, embora a ANS e o Instituto de Defesa do Consumidor sejam contra a cobrança da taxa. A lei 9656/98 estabelece que a cobertura de despesas referentes a honorários médicos deve ser obrigatoriamente assumida pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde referente ao pré-natal, assistência ao parto e ao puerpério (pós-parto).

Ouvido, o advogado Jhonatan Neiva explicou que a cobrança por parte dos médicos é abusiva. “Com base no Código de Defesa do Consumidor, o usuário do convênio tem o direito básico de ser informado, no ato da contratação, e

não em momento posterior, acerca da cobrança de taxas extras”. Ele explica que caso ainda não tenha acontecido o parto, a pessoa que se sente lesada tem como pleitear na justiça a extinção da cobrança abusiva; posteriormente, também tem como recorrer à restituição em dobro dos valores pagos.



Dr. Aldair – Vice-presidente do Cremego

Para o vice-presidente do Conselho de Medicina do Estado de Goiás (Cremego) e obstetra Dr. Aldair Novato Silva, as mães que usam convênios médicos precisam entender que elas contratam a operadora e não o médico, por isso, não têm o direito de exigir que o médico do pré-natal faça o parto normal. “Engana-se a paciente que acha que é acompanhada exclusivamente por um médico e equivoca-se o médico que acha que a paciente é sua; precisamos mudar esse pensamento; médico nenhum consegue acompanhar uma gestante em seu pré-natal e ainda fazer o parto; pode acontecer, mas nem sempre é possível estabelecer que esse profissional faça o procedimento”. A saída, segundo o obstetra, é as gestantes entenderem que os médicos plantonistas podem fazer o mesmo trabalho.

Roberta dos Santos, 28 anos, está grávida de sete meses. Usaria de convênio, já passou por três médicos, na fase pré-natal até che-

Gestantes contratam instituição e não o médico

gar ao atual profissional que irá realizar o seu parto. “Eu estava cansada e, mesmo sabendo que é abusivo, eu gostei do médico e tive que decidir”. Roberta irá pagar R\$ 2 mil pelo procedimento.

A mesma situação é vivida por Raimunda de Araújo, 27 anos, que, no sexto mês de gestação, só conseguiu médicos que façam o parto normal com o pagamento da taxa. Ela pensa em recorrer aos plantonistas. Ana Paula da Silva, 29 anos, pagou pelo mesmo parto normal em janeiro. “Eu e meu esposo concordamos, já que a taxa estava dentro das nossas possibilidades, só para não ter que me submeter a uma cesariana sem real indicação”, justificou. “Diante de toda essa situação, eu torço para que os médicos brasileiros incentivem as mulheres ao parto normal e deixem de marcar hora e dia para o bebê nascer, com exceção dos casos que realmente precisam de uma cesariana para salvar vidas”, disse. Ana Paula e Raimunda afirmaram que os médicos tentam convencê-las de optar pelo parto cesáreo.

Um parecer do Conselho Federal de Medicina (CFM) diz que “é ético e não configura dupla cobrança o pagamento de honorários pela gestante referente ao acompanhamento presencial do trabalho

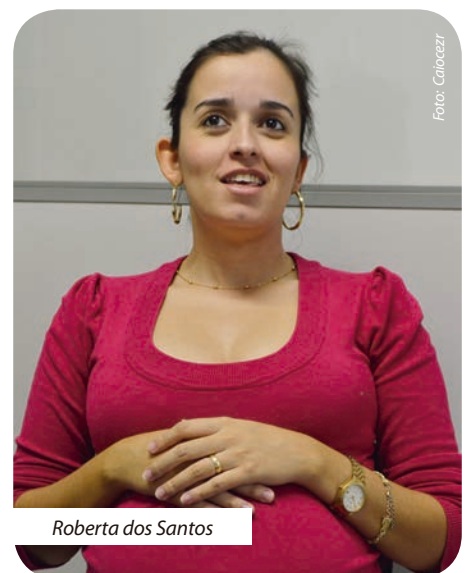
de parto, desde que o obstetra não esteja de plantão e que esse procedimento seja acordado com a gestante na primeira consulta”.

A médica obstetra Dra. Selma Trad, diretora financeira da Unimed Goiânia, informou que a empresa não aceita cobrança de disponibilidade por parte dos médicos. Segundo ela, caso a gestante venha a pagar a taxa, a operadora garante o ressarcimento do valor e um processo será aberto contra o profissional que fez a cobrança. Para fugir dessa situação, ela faz a mesma orientação do Dr. Aldair. “Durante toda a semana temos quatro maternidades que estão sempre de plantão: Ela, Modelo, Hospital da Mulher e Hospital Jardim América; as gestantes em trabalho de parto podem ligar na Unimed e pedir informação de qual está em plantão que será bem atendida por uma equipe competente de profissionais; as gestantes não precisam temer pois não ficarão sem atendimento”, garante.

Na rede municipal, as gestantes têm como opções a Maternidade Dona Íris; Maternidade Nascer Cidadão e a Santa Casa de Misericórdia. “O parto normal é uma prioridade para nós; a gestante é avaliada e caso não seja possível, é submetida ao parto cesariano”, disse o co-

ordenador médico da Maternidade Nascer Cidadão, Dr. Jony Rodrigues Barbosa. Na rede municipal, os partos normais representam 40% dos procedimentos.

Atendem pela rede estadual o Hospital Materno Infantil e a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Segundo a gerente de saúde da mulher, criança e adolescente, Damiana Aparecia Andrade de Carvalho, o Estado tem trabalhado para ampliar e melhorar os atendimentos para os partos normais. “Temos investido para estimular os partos normais. Os profissionais também têm sido qualificados para estimular as mães a optarem por esse procedimento”, afirmou.



Roberta dos Santos

CATEQUESE DO PAPA

Família: obra-prima da sociedade

Prezados irmãos e irmãs!

Depois de ter considerado as duas narrações do Livro do Gênesis, agora a nossa reflexão acerca do desígnio originário de Deus sobre o casal homem-mulher dirige-se diretamente a Jesus.

No início do seu Evangelho, o evangelista João narra o episódio das bodas de Caná, nas quais estavam presentes a Virgem Maria e Jesus, com os seus primeiros discípulos (cf. Jo 2,1-11). Jesus não só participou naquele matrimônio, mas “salvou a festa” com o milagre do vinho! Portanto, Ele realizou o

primeiro dos seus sinais prodigiosos, com o qual revela a sua glória, no contexto de um casamento, e foi um gesto de grande simpatia por aquela família nascente, solicitado pelos cuidados maternos de Maria. Isso faz-nos recordar o livro do Gênesis, quando Deus conclui a obra de criação e faz a sua obra-prima; a sua obra-prima é o homem e a mulher. E aqui Jesus começa os seus milagres, precisamente com esta obra-prima, num casamento, numa festa de núpcias: um homem e uma mulher. Assim, ensina que a obra-prima da sociedade é a família: o homem e a mulher que se amam. Essa é a obra-prima!

Desde a época das bodas de

Caná, muitas coisas mudaram, mas aquele “sinal” de Cristo contém uma mensagem sempre válida.

Hoje não parece fácil falar do matrimônio como de uma festa que se renova no tempo, nas várias fases da vida inteira dos cônjuges. É uma realidade em que as pessoas se casam cada vez menos; é real: os jovens não querem casar. Por outro lado, em muitos países aumenta o número de separações, e diminui o número de filhos. A dificuldade de permanecer unidos – quer como casal, quer como família – leva a interromper os vínculos com frequência e rapidez cada vez maiores, e são precisamente os filhos os primeiros a sofrer as consequên-

cias. Mas devemos pensar nisto, as primeiras vítimas, as vítimas mais importantes, as vítimas que mais padecem numa separação são os filhos. Se alguém experimenta desde a infância que o matrimônio é um vínculo “temporário”, inconscientemente para essa pessoa será assim. Com efeito, muitos jovens são impelidos a renunciar ao próprio programa de um vínculo irrevogável e de uma família duradoura. Acho que devemos meditar com grande seriedade sobre o motivo pelo qual tantos jovens “não estão dispostos” a casar. Existe uma cultura do provisório... tudo é provisório, parece que não existe algo definitivo.

Falta confiança dos jovens na instituição família

Uma das preocupações que sobressaem nos dias de hoje é a dos jovens que não querem casar: por que razão os jovens não se casam? Por que motivo, muitas vezes, preferem uma convivência “com uma responsabilidade limitada”? Por que muitos – inclusive entre os batizados – têm pouca confiança no matrimônio e na família? É importante procurarmos compreender, se quisermos que os jovens encontrem o caminho reto para seguir. Por que razão não têm confiança na família?

As dificuldades não são apenas de natureza econômica, embora elas sejam verdadeiramente sérias. Muitos julgam que a mudança ocorrida nestas últimas décadas foi causada pela emancipação da mulher. Mas nem sequer este argumento é válido, é falso, não é verdade! Trata-se de uma forma de machismo, que quer sempre dominar a mulher. Nós fazemos a má figura que fez Adão, quando Deus lhe disse: “Por que motivo comeste o fruto da árvore?”, e ele retorquiu: “Foi a mulher que me deu”. E a culpa é da mulher. Coitada da mulher! Devemos defender as mulheres! Na realidade, quase todos os homens

e mulheres gostariam de ter uma segurança afetiva estável, um matrimônio sólido e uma família feliz. A família ocupa o primeiro lugar em todos os índices de agradabilidade entre os jovens; contudo, pelo receio de errar, muitos nem sequer desejam pensar nisso; não obstante sejam cristãos, não pensam no matrimônio sacramental, sinal singular e irrepetível da aliança, que se torna testemunho de fé. Talvez precisamente esse medo de fracassar seja o maior obstáculo para receber a palavra de Cristo, que promete a sua graça à união conjugal e à família.

Direitos iguais para o homem e a mulher

O testemunho mais persuasivo da bênção do matrimônio cristão é a vida boa dos esposos cristãos e da família. Não há modo melhor para transmitir a beleza do Sacramento! O matrimônio consagrado por Deus preserva o vínculo entre o homem e a mulher que Deus abençoou desde a criação do mundo; e é manancial de paz e de bem para toda a vida conjugal e familiar. Por exemplo, nos primeiros tempos do Cristianismo, esta grande digni-

dade do vínculo entre o homem e a mulher debelou um abuso então considerado totalmente normal, ou seja, o direito que os maridos tinham de repudiar as esposas, até pelos motivos mais pretensiosos e humilhantes. O Evangelho da família, o Evangelho que anuncia precisamente esse Sacramento derrotou a cultura do repúdio habitual.

Hoje, a semente cristã da igualdade radical entre os cônjuges deve dar novos frutos. O testemunho da dignidade social do matrimônio irá se tornar persuasivo precisamente deste modo, pela via do testemunho que atrai, pela senda da reciprocidade e da complementaridade entre si.

Por isso, como cristãos, devemos tornar-nos mais exigentes a esse propósito. Por exemplo: defender com determinação o direito à igual remuneração por um trabalho igual; por que razão se dá por certo que as mulheres devem ganhar menos do que os homens? Não! Têm os mesmos direitos! A desigualdade é um puro escândalo! Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer como riqueza sempre válida a maternidade das mulheres e a paternidade dos homens, sobretudo em benefí-



cio dos filhos. De igual modo, hoje em dia a virtude da hospitalidade das famílias cristãs tem uma importância crucial, especialmente em situações de pobreza, de degradação e de violência familiar.

Caros irmãos e irmãs, não tenhamos medo de convidar Jesus para as bodas, de convidá-lo para vir à nossa casa, a fim de permanecer ao nosso lado e preservar a família. E não tenhamos receio de convidar também a sua Mãe Maria! Quando se casam “no Senhor”, os cristãos são transformados num sinal eficaz do amor de Deus. Os cristãos não se casam exclusivamente para si mesmos: casam no Senhor, a favor de toda a comunidade, da sociedade inteira.

Também na próxima catequese falarei sobre essa bonita vocação do matrimônio cristão.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

FORMAÇÃO



Olhando para a família de Nazaré

IR. RITA BATISTA C. DO NASCIMENTO
Instituto Coração de Jesus

Partimos do princípio de ser a família um dom grandioso que o Senhor ofereceu ao mundo desde os primórdios dos tempos. Deus cria o homem e a mulher, pois “vê que não é bom que o homem esteja só”. Eles, deixando seus pais “se unem numa só carne”. E, a eles, núcleo de uma nova família, é conferida a missão de se “multiplicar e encher a terra” (cf. Gn 2,18.24;1,28).

Este plano original da família – um homem e uma mulher que deixando seus pais se unem e estão abertos ao dom dos filhos – é um dom que Jesus confirmou e selou no seu Evangelho. “Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar” (Mt 19,6).

Olhando para a família de Nazaré vemos que a encarnação do Filho de Deus é um novo início na história universal do homem e da mulher. E esse novo início tem lugar no seio de uma família, em Nazaré. Jesus vem como um filho

de família, em uma família. Ali, Jesus nasceu e permaneceu durante trinta anos.

O papa Francisco, em uma de suas catequese, assim diz: “Jesus permaneceu naquela periferia (Nazaré) por trinta anos. O evangelista Lucas assim resume esse período: Jesus ‘viviu submetido a eles’ [ou seja, a Maria e José]. E alguém poderia dizer: ‘Mas este Deus que vem para nos salvar, perdeu 30 anos ali, naquela periferia de má fama?’. Perdeu 30 anos! Ele quis que fosse assim. O caminho de Jesus era no seio daquela família. [...] Não se fala de milagres ou curas, de pregações, de multidões que se reúnem; em Nazaré, tudo parecia acontecer ‘normalmente’, segundo os costumes de uma família israelita piedosa e trabalhadora: trabalhava-se, a mãe cozinhava, fazia todas as coisas da casa... coisas de mãe. O pai, carpinteiro, trabalhava, ensinava o filho a trabalhar. Trinta anos. ‘Mas que desperdício!’. Os caminhos de Deus são misteriosos. Mas ali o im-

portante era a família! E isto não era um desperdício! Eram grandes santos: Maria, a mulher mais santa, imaculada, e José, o homem mais justo... A família.”

E o papa continua: “Sem dúvida, entenece-nos a narração do modo como Jesus, adolescente, enfrentava os compromissos da comunidade religiosa e os deveres da vida social; saber como, jovem operário, trabalhava com José; e depois, o seu modo de participar da escuta das Escrituras, da oração dos salmos e de tantos outros costumes da vida cotidiana. [...] De certo, não é difícil imaginar o que as mães poderiam aprender com a atenção de Maria por aquele Filho! E quanto os pais poderiam aprender do exemplo de José, homem justo, que dedicou a apoiar e defender sua família. Para não dizer quanto os jovens poderiam ser encorajados por Jesus adolescente a compreender a necessidade e a beleza de cultivar a sua vocação mais profunda, e de sonhar grande!”.

A família de Nazaré compro-



mete-nos a redescobrir a vocação e missão da família, de cada família; a fazer com que o amor se torne normal, e não o ódio; fazer com que a entreaajuda se torne comum, não a indiferença ou a inimizade.

Cada família é chamada a acolher Jesus na pessoa dos filhos, do marido, da esposa, dos tios, dos avós... Jesus está aí; acolhê-lo nos membros da família é deixá-lo crescer espiritualmente no seio familiar.

Sagrada família de Nazaré, intercedei por nossas famílias!

Evangelho de São Marcos (III)

FREI FERNANDO INÁCIO P. DE CASTRO, OFM

Levando em conta a brevidade e simplicidade do Anúncio (querigma) dos Apóstolos e seu esquema, para que fossem impactantes e tocassem os primeiros ouvintes da Boa Notícia (*euangelion*), o Evangelho de Marcos conservou esta simplicidade de estrutura que passo a tratar nos três próximos artigos.

Marcos começa a sua obra com a **Introdução** no cap. 1,1-13 – no v. 1 apresenta o que deseja comunicar ao ouvinte e ao leitor, o Evangelho e seu agente ou sujeito e também seu objeto, a saber, Jesus, já aceito e crido como o Ungido, isto é, o Cristo ou Messias, afirmando assim a profissão de fé primitiva, confessada no Batismo: Jesus é o Filho de Deus – definição de Jesus usada só três vezes por esse Evangelho: aqui no título (v. 1,1), no julgamento do Sinédrio, na boca do Sumo Sacerdote que o interroga acrescentando o costumeiro adjetivo “bendito” (v.14,61) e na boca do Centurião romano (v.15,39), presente no momento da morte do Senhor. Embora de modo indireto, o Evangelho coloca na boca de duas pessoas

representativas do Judaísmo e da Gentilidade, a santa profissão da fé que é fundamento de nossa salvação e razão de ser da Igreja.

Radicado no AT, nos profetas Malaquias e Isaías, o autor começa o seu Relato na Judeia, mais precisamente no “deserto”, lugar das grandes atitudes de rebelião e dureza de coração do povo libertado do Egito, apresenta João Batista e seu ministério de precursor do Messias.

Ele convoca as pessoas para um banho (*baptisma*) de conversão e confissão dos pecados (v. 5) – banho realizado no Rio Jordão, ponto de chegada após os quarenta anos de caminho pelo deserto sob a condução de Moisés: passado o Rio se entra, se pisa na Terra Prometida aos Pais, bem como ponto de chegada dos Exilados na Babilônia, para retomarem, com nova disposição, a terra da promessa.

Descreve o último dos profetas para encerrar solenemente o AT (v. 6-8); João é o “forte”, com o perfil do grande profeta Elias, que se veste de rigor e se alimenta do que lhe é providenciado por Deus, frisando a diferença entre o Antigo e o Novo, entre o forte e o mais forte,

entre o banho de água e o banho com o Espírito Santo!

Sem preocupar-se com datas, o autor relata o Batismo de Jesus vindo de Nazaré da Galileia e como foi apresentado pela voz dos céus e pelo Espírito (vv. 9-11), eventos próprios de manifestações divinas na história, isto é, o Batismo de Jesus inicia a nova e última intervenção de Deus para a Salvação do mundo.

Nessa descrição, nota-se a novidade da representação do Espírito de forma corporal e simbólica como uma pomba – como alguém que paira sobre alguma coisa para comunicar-lhe sua ação (cf. Gn 1,2), bem como nota-se dois movimentos importantes para a compreensão do pensamento bíblico: **descer e subir** – humilhação e exaltação – Jesus assumindo a condição do seu povo pecador **desce às águas** do Jordão e é banhado, e Jesus **sobe das águas** e é revestido do Espírito e apresentado como o Filho Amado que inaugurará o Reino dos Céus.

Em seguida se descreve o imediato impulso de Jesus pelo Espírito para o deserto, e como Israel e os profetas, também Ele faz esse percurso de, por quarenta dias, ser

conduzido por Deus e aí é tentado por Satanás – isto é, logo de início, pode-se notar o grande opositor do Anúncio do Reino que se apresentará não poucas vezes como o incomodado por ser vencido e expulso “com a autoridade” (cf. 1,23ss).

Completando esta introdução, e com dados de Escritos Apócrifos, Marcos descreve Jesus como Novo Adão – “e vivia entre as feras” – Ele é o iniciador de uma humanidade nova e pacífica, que convive com as feras como o homem original, e como o homem do Tempo Novo anunciado e descrito por Isaías (Is 11,6ss) – “e os anjos o servirão” – prerrogativa dos eleitos e justos, bem como de nossos pais no Paraíso.

Nesta introdução, pode-se notar o “esboço” do Ritual Batismal da Igreja Primitiva em Roma, provável lugar da redação deste Evangelho: a saber, o homem marcado pelo pecado **desce** à piscina batismal após ter ouvido o Anúncio do Reino e é banhado – este, como homem novo, **sobe** das águas, renascido e livre e é ungido pelo Espírito, se tornando filho amado, irmão e combatente – instaurou-se nele a novidade do Reino!

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



ADNILSON PEDRO GOMES (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

"Ide...!" (Mc 16,15)



No próximo domingo ouviremos essa ordem de Jesus. É um verbo imperativo que se encontra, de diversos modos, em várias passagens bíblicas, tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento. Lembremos nosso "pai" na fé, Abraão. Um dia o Senhor lhe disse: "Sai de tua terra (...) e vai [ide...!] para a terra que eu vou te mostrar" (Gn 12, 1). Também o pastor Moisés. Um dia, quando apascentava o rebanho de seu sogro Jetro, o Senhor lhe aparece numa sarça ardente e o envia

para libertar seu povo: "E agora, vai"! ...[ide...!] (Ex 3,10).

Como esses, existem outros tantos que foram enviados: Samuel, Elias, Isaías, Jeremias, Jonas... Até que "Chegada à plenitude dos tempos, Deus nos falou por meio de seu próprio Filho" (cf. Hb 1,2). Assim se cumpriu a palavra do Senhor proferida através do salmista: "Eis que venho. No rolo do livro está escrito a meu respeito que eu cumpra tua vontade" (Sl 40 (39) 8-9).

Em Cristo temos o pleno cumprimento da vontade de Deus. Podemos perceber também que faz parte do ser de Deus esse dinamismo de saída, do "ide!" Também nós possuímos esse mesmo dinamismo de saída. No dia do nosso Batismo, da nossa Crisma, ao fim de toda celebração eucarística somos enviados por Ele para anunciar a Boa-Nova, para um dia, assim como Ele, irmos para a "casa do Pai". "Os discípulos foram anunciar a Boa-Nova por toda parte" (Mc 16,20).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 16,15-20 (página 1266 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Diante do texto bíblico, com algum crucifixo ou a imagem de algum santo de sua devoção, uma vela acesa, peça para que o Espírito Santo venha em seu auxílio e o ajude a rezar com a Escritura. Faça uma primeira leitura lenta e atenta àquilo que o Senhor quer lhe falar no dia de hoje.
2. Faça uso de sua memória e recorde outros textos em que Deus enviou pessoas, anjos, para falar em seu nome, para anunciar a Boa-Nova. Pense no bem que fizeram; depois, leia o texto mais uma vez.
3. Lembre-se das vezes em que você já foi anunciar a Boa-Nova. Como foi a experiência, quais foram as pessoas que você encontrou, quais foram os desafios e as graças vivenciadas? No caso de ainda não ter tido tal experiência, acolha o pedido do Senhor como gesto concreto: "Ide...!". Por fim, agradeça a Deus por ter confiado a nós tão grande missão, e por nos capacitar para ela.

(Ano B, Domingo da Ascensão do Senhor. Liturgia da Palavra: At 1,1-11; Sl 46 (47) 2-3. 6-9; Ef 1,17-23; Mc 16,15-20)

Universidade prestigia inauguração de novo complexo do Cecam

PUC GO

A manhã do dia 27 de abril foi marcada pela inauguração do novo complexo do Centro Educacional e Capacitação de Apoio ao Menor (Cecam), em Trindade. O espaço conta, a partir de agora, com o Auditório Dom José Rodrigues, uma quadra poliesportiva e uma piscina para os educandos. Autoridades da Igreja Católica, do Legislativo e da sociedade civil prestigiaram o momento, que representa um marco para a cidade. "A inauguração desse complexo vai mesmo mudar a vida de quem é atendido pelo projeto. O nosso objetivo é atingir o jovem e sabemos que dificilmente ele vai ter como sair da cidade em busca

de apoio", afirmou o diretor das Obras Sociais Redentoristas, padre Reginaldo Martins.

Presente no evento, que também marcou a abertura do III Congresso Redentorista de Prevenção às Drogas, o reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, destacou a alegria de participar de um momento tão especial. "Um trabalho como esse contribui para a evangelização. É um testemunho que se energiza aqui em Goiás e que se soma a outras ações educadoras. Que este espaço seja gerador de vida e de esperança", enfatizou.

O Cecam é uma instituição sem fins lucrativos mantida pela Congregação do Santíssimo Redentor de Goiás e apoiada pela Associação Filhos do Pai Eterno (Afipe), que



Entidade atende adolescentes e jovens com foco na educação preventiva

atende, desde 2011, adolescentes e jovens de 13 a 29 anos, priorizando a educação preventiva ao aliar os

valores cristãos à integração social, por meio de oficinas pedagógicas, esportivas e culturais.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria". 2Cor 9,7